



República de Moçambique
Presidência da República

“A Cultura é o sol que nunca desce.” Samora Moisés Machel (1976)

Discurso de Sua Excelência **Filipe Jacinto Nyusi**, Presidente da República de Moçambique, Por Ocasão da Dupla Cerimónia de Inauguração do Centro Cultural Moçambique China e da Semana de Comemoração do 90º Aniversário-natalício de Samora Moisés Machel, o Primeiro Presidente de Moçambique Independente.

Cidade de Maputo, aos 28 de Setembro de 2023

Veneranda Presidente do Conselho Constitucional;
Venerando Presidente do Tribunal Administrativo;
Senhores Ministros e Vice-Ministros;
Estimada Mama Graça e Família Machel aqui presentes;
Senhor Embaixador da República Popular da China;
Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;
Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;
Senhores Dirigentes e Representantes de Partidos Políticos;
Estimados Representantes de Organizações da Sociedade Civil e do Sector Privado;
Ilustres Membros do Corpo Diplomático Acreditado em Moçambique;
Distintos fazedores das Artes e Cultura;
Caros Convidados;

Queridos amigos da comunicação social;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

“... Um dos erros mais graves, senão mesmo o mais grave, cometido pelas potências coloniais em África, terá sido ignorar ou subestimar a força cultural dos povos africanos. Esta atitude é particularmente evidente no que se refere ao domínio cultural português, que não se contentou em negar absolutamente a existência aos valores culturais do Africano e a sua condição de ser social, como ainda teimou em proibir-lhe qualquer espécie de actividade política...” fim da citação.

Quem proferiu estas palavras foi Samora Moisés Machel, o Primeiro Presidente de Moçambique Independente, aquando da Fundação da Universidade Eduardo Mondlane. Esta é a razão bastante que nos move a escolher a celebração de Samora Machel, enaltecendo a Força da Cultura no processo da edificação da sociedade moçambicana.

Distintos convidados!

Samora Moisés Machel, nasceu no dia 29 de Setembro de 1933, numa sexta-feira, portanto um dia como amanhã, há exatamente 90 anos, em Chilembene, na Província de Gaza.

O encontro com Eduardo Mondlane em 1961, que nessa altura trabalhava nas Nações Unidas, foi decisivo para Samora fugir do País e juntar-se à FRELIMO em 1963, em Tanzânia. Aqui inicia a trajetória complexa de Samora Machel, uma caminhada de missões decisivas.

Na sequência do assassinato de Filipe Samuel Magaia, então Chefe do Departamento de Defesa e Segurança do movimento libertador, em Novembro de 1966, outro momento decisivo, chamou a Samora Machel quando foi nomeado Chefe de Departamento de Defesa.

Com o assassinato do Dr. Eduardo Mondlane, então presidente da FRELIMO, no dia 03 de Fevereiro de 1969, em Maio de 1970, Samora Machel foi colocado outro desafio, o de liderar a Frente de Libertação de moçambique.

Como Presidente da FRELIMO, Samora foi determinante para a derrota do regime colonial fascista, tanto no campo de batalha, como na frente diplomática.

Samora Machel foi um dos principais arquitectos da estratégia que derrotou a tão propalada “*Operação Nó Gordio*”, que visava aniquilar a FRELIMO em duas semanas, comandada pelo General Kaúlza de Ariaga.

Coube ao Samora Machel a tarefa honrosa de proclamar a Independência Nacional a 25 de Junho de 1975, tornando-se o primeiro presidente de moçambique.

Por isso, mais do que mera proclamação da Independência, assente na Unidade Nacional, Machel lançou os alicerces e a visão do tipo de País que os Moçambicanos queriam. Samora sonhava com um País livre, independente, desenvolvido e de justiça social e livre de corrupção.

Compatriotas!

No mês em que, com profundo respeito e gratidão, os moçambicanos rendem homenagem às Forças Armadas de Defesa de Moçambique e, numa semana do mesmo mês de Setembro em que comemoramos o nonagésimo Aniversário-natalício do nosso líder carismático, determinado, nacionalista, estratega militar, político e diplomata nato, homem comprometido com o seu povo.

Achamos ser este momento certo para testemunhar a inauguração deste Centro Cultural Moçambique-China. Fazemo-lo em recordação dos ensinamentos desta figura incontornável na construção da nação e a reconstrução da cultura moçambicana – o Presidente Samora Moisés Machel.

Existe um ditado popular Chinês que diz: *“Todas as flores do futuro estão nas sementes de hoje”* este ditado, exorta a valorização do legado, do percurso, da tradição e da cultura de uma nação.

Para Samora, era inconcebível ser um moçambicano digno do nome sem conhecer, praticar e ter orgulho pela sua cultura. Samora Machel também lutou para recuperar, desenvolver e dignificar a vivência, as tradições e os comportamentos. Machel lutou para a preservação das nossas línguas que eram, pejorativamente, consideradas dialectos. Lutou pela valorização das nossas músicas, danças, a indumentária, as artes, entre muitas outras manifestações culturais do povo moçambicano.

Samora é a nossa semente que brotou a vida cultural dos moçambicanos de hoje e de amanhã.

Samora Machel, muito cedo, entendeu que a Cultura é um conjunto complexo de maneiras de ser, estar e relacionar-se, desde o nascimento de um indivíduo até à morte, passando pelos principais momentos do processo de socialização e integração na comunidade.

Transmitiu aos seus compatriotas que, entre os múltiplos benefícios, a cultura nos traz tranquilidade, estimula a criatividade, cria condições para a inovação baseada no conhecimento herdado. A cultura promove coesão nas famílias e comunidade, como também garante a transmissão das tradições e conhecimentos e competências para futuras gerações. A cultura é a que nos dá identidade como uma comunidade, uma nação, um povo. A cultura nos une.

Por isso, em nome do povo moçambicano e em meu nome próprio, saúdo todos que se dignaram participar nesta cerimónia de grande monta, e a toda população Moçambicana que nos acompanha, em todo território nacional e na diáspora. Este dia ficará escrito na história do país pelo simbolismo de inaugurarmos este Centro Cultural numa semana em que recordamos os feitos do Presidente Samora.

De forma distinta, gostaríamos de endereçar uma palavra de respeito à família Machel que, acarinhou um filho que se tornou o melhor do seu povo, cuja sua dedicação pela libertação e pelo

bem-estar do povo Moçambicano, transcende qualquer homenagem que se possa organizar para ele.

Não posso continuar com esta intervenção, sem saudar os organizadores das festividades do 90º Aniversário de Samora Moisés Machel, que não se resumem a este evento. Sabemos que, desde Julho de corrente ano, com o lançamento das Brigadas Samorianas, a Fundação Samora Machel, tem se esmerado em actividades no contexto deste aniversário.

Neste momento de festa, reconhecemos a presença, nesta sala, de ilustres fazedores, profissionais e promotores das artes e cultura, gestores culturais de vários níveis e organismos parceiros públicos e privados, nacionais e estrangeiros.

Moçambicanas a Moçambicanos!

Este Centro, que até aos dias de hoje, é um dos maiores e um dos mais modernos de África, representa igualmente, a consolidação da amizade entre os povos e governos da República Popular da China e da República de Moçambique, uma relação que vem desde os tempos da Luta de Libertação. Daí que, a nossa decisão de inaugurar esta Catedral das Artes e Cultura hoje, não é por um mero acaso.

Samora deixou uma marca indelével no imaginário moçambicano, como grande defensor e promotor da cultura, como factor de afirmação e unidade nacional. Alegra-nos saber que uma de suas célebres frases “*A Cultura é o Sol que nunca Desce*” serviu de inspiração para o Bailado que nos propuseram para este momento a ser enterpretado por artistas das escolas criadas por Samora Machel e este Centro faz jus a um dos legados do Presidente Samora, dando espaço aos artistas com a devida dignidade, para acolher as mais diversas manifestações artísticas.

Refiro-me aos alunos das Escola Nacional de Música, Escola Nacional de Dança e Escola Nacional de Artes Visuais e a Companhia Nacional de Canto e Dança.

Foi sob a Governação do Presidente Samora Machel que foram implementadas algumas iniciativas emblemáticas que contribuíram para a definição e fortalecimento da nossa identidade cultural. Entre elas destacamos os seguintes:

- Kuxa Kanema – rico documentário cinematográfico cujo objectivo era “filmar a imagem do Povo e devolvê-la ao Povo”.
- A Campanha de Preservação Cultural que decorreu entre 1978 e 1982, que consistiu na recolha e registo das manifestações artísticas nacionais para efeitos de inventariação, preservação e divulgação. Foi a partir desta campanha que se lançou o embrião da realização de festivais culturais nacionais.
- A Escola Nacional de Música e Dança criada em 1978, transformada em Centro de Estudos Culturais, que em 1982 deu origem às nossas três escolas artísticas, portanto a Escola Nacional de Música, a Escola Nacional de Dança e a Escola Nacional de Artes Visuais.

Outras actividades culturais de destaque incluem: a realização da Reunião Nacional de Cultura em 1977, a realização do I Festival Nacional de Dança Popular em 1978 e entre 1978-1982, a realização da Ofensiva Cultural das Classes Trabalhadoras.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Estimados Convidados!

O Centro Cultural Moçambique-China que hoje inauguramos, é um Instituto Público, criado pelo Decreto n. °47/2022, de 29 de Setembro, de carácter cultural, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa.

É fruto das excelentes relações históricas de cooperação e amizade que temos vindo a manter com o povo irmão e governo da República Popular da China. Em 2017 assinámos o acordo para a efectivação deste Projecto e em 2018 lançámos a primeira pedra para simbolizar o início da construção.

As relações entre Moçambique e China, que têm resistido às intempéries do tempo, evoluíram para uma parceria multiforme e estratégica. A cooperação bilateral entre os nossos dois países foi institucionalizada imediatamente após a nossa Independência Nacional em 1975. Na área da Cultura, a China é nossa parceira em vários domínios, com destaque para formação de técnicos de conservação e restauro do património cultural, no apoio em projectos de preservação da Timbila -

Património Intangível da Humanidade, nas visitas de grupos culturais moçambicanos e chineses e cooperação no domínio da Rádio, Filmagem e Televisão.

Nos últimos anos, temos registado o incremento do intercâmbio de pessoal entre os dois povos, com mais moçambicanos interessados em estudar a língua chinesa ou o “zhōng wén” e conhecer a cultura chinesa e, igualmente, existem mais chineses com interesses em moçambique e na nossa cultura.

Este centro é um exemplo de materialização do princípio do intercâmbio entre povos. É uma iniciativa que respeita diferentes culturas e práticas sociais e promove a confiança entre os povos.

Do Centro Cultural Moçambique-China, esperamos que seja um local inclusivo, que nutre a consciência patriótica e fortaleça a nossa Unidade na Diversidade.

Queremos, igualmente, que este Centro Cultural, sendo um dos maiores e mais modernos de África, possa dinamizar, não só as nossas manifestações culturais, mas também trazer ou acolher no país eventos de cariz internacional, falamos de festivais internacionais, debates internacionais das artes e cultura e outras de natureza política e socio-económicas.

O Centro Cultural Moçambique-China é um espaço construído com uma visão de futuro, com uma concepção alinhada aos novos tempos e que visam a projecção artística, cultural e não só. Um novo espaço que, na essência, deverá ser um lugar de encontro para crianças, jovens e adultos de todos os extractos sociais e permanentemente aberto ao público.

Minhas senhoras e Meus Senhores;

Caros Presentes!

No âmbito da implementação do Programa Quinquenal do Governo 2020-2024, no sector da cultura definimos como acções prioritárias a capacitação dos profissionais e fazedores das artes e cultura; promoção, comercialização e consumo de produtos culturais, incremento de intercâmbios a nível nacional e internacional, como também a promoção, preservação, valorização do património cultural tangível e intangível.

De modo que, o país regozija por termos cada vez mais artistas moçambicanos que têm merecido o reconhecimento Nacional e Internacional, com premiações nas variadas especialidades, desde a literatura, artes plásticas, música, dança, cinema e moda.

Como podemos constatar, estamos diante de um belo projecto, com uma infra-estrutura pensada e executada ao nível das melhores instalações do país e padrões universais.

Ao inaugurarmos hoje estas instalações, fazemos um convite para que se dimensionem as suas esferas de influência, a conhecê-las bem e utilizá-los com alguma perspectiva de prestação de serviço social, mas com ambição para a criação de renda para garantir a sua sustentabilidade.

Esperamos que o Centro Cultural Moçambique-China, tanto do lado moçambicano, quanto chinês, possa servir como uma janela de oportunidades para a difusão das artes e cultura, dando os seus contributos ao desenvolvimento abrangente da parceria estratégica entre os dois povos.

Não obstante sabermos que para a sua sustentabilidade este centro será gerido, usando o princípio *“utilizador-pagador”*, recomendamos que não perca de vista que este Centro deve-se relacionar com a comunidade e os acontecimentos locais e para tal, deve-se promover a inclusão e nutrir a consciência patriótica e ser mais representativo e não excludente.

O Centro Cultural Moçambique-China abre um importante e permanente espaço para expor os nossos produtos e criações culturais e artísticas ao público, educando-o no gosto pelo folclore nacional, importante factor de Unidade Nacional.

Nesta fase do arranque do projecto, exortamos aos gestores deste Centro, que agora assumem em pleno a direcção do Centro, para que não sosseguem enquanto não tiverem formada uma visão do futuro do Centro e um mecanismo de gestão consolidado, porque este Centro representa o sonho e ambição de todos nós, que é ver a nossa cultura a florescer. Isto implica uma definição clara dos eixos de desenvolvimento, ao mesmo tempo projecta o olhar para varias áreas de actuação.

A equipa que vai trabalhar neste Centro Cultural, deve-se capacitar para que tenha uma percepção mais completa sobre a infra-estrutura, com olhos postos no desenvolvimento institucional.

Aos artistas e fazedores das artes e cultura, este espaço é vosso, como moçambicanos. Exige-se de vós, o sentido de pertença capitalizando e explorando todas as potencialidades deste centro, assim

contribuindo não apenas para a sua manutenção, como também, de maneira previsível, para a renda das vossas famílias geração atrás de geração. Como Centro cultural moderno, ele é uma fusão de um conjunto de espaços, entre eles museus, galerias, salas de estudo, workshops, anfiteatro por isso, este é um novo espaço para convivência, desenvolvimento, lazer e, sobretudo, muito trabalho de estudo e pesquisa.

É neste sentido que apelamos a todos os utentes deste Centro Cultural para que façam o bom uso do mesmo, garantindo sobretudo a sua conservação e rentabilização.

Aproveito a ocasião para felicitar ao Ministério da Cultura e Turismo a todos os níveis e todas as equipas intervenientes que, de forma criadora, têm estado a implementar o Programa Quinquenal do Governo (2020-2024) e outros instrumentos da orientação estratégica e de regulação.

Senhor Embaixador da República Popular da China em Moçambique!

Permita-me para, através de si, **Senhor Embaixador Wang Hejlin**, expressar a nossa sincera gratidão ao povo, a Sua Excelência Presidente Xi Jinping e ao governo da República Popular da China por mais uma vez entrar em parceria com o povo e governo moçambicano na viabilização deste empreendimento imponente do ramo cultural. Esperamos que, com esta infra-estrutura cultural, se encurte cada vez mais a distância entre os nossos povos e que este Centro seja um veículo de encontros e convívios entre as nossas duas culturas e sirva para o desenvolvimento dos nossos dois povos.

Moçambicanas e Moçambicanos;

Compatriotas!

No dia 19 de Outubro de 1986, **deixou-nos fisicamente Samora Machel** o defensor-mor da nossa cultura. No dia 28 de Outubro de 1986, usando a voz do Herói Nacional Marcelino dos Santos, nós os moçambicanos, assumimos o compromisso afirmando e passo a citar:

“...À terra entregamos apenas o teu corpo. Tu ficas connosco. Nunca te diremos adeus. Um povo não pode despedir-se da sua História. SAMORA VIVE!” Fim da citação.

As nossas valentes Forças de Defesa e Segurança têm buscado inspiração na coragem e bravura do seu primeiro Comandante em Chefe, Marechal Samora Moisés Machel, para defender a nossa Nação, contra o Terrorismo e o extremismo violento.

Como Moçambicanos, ao celebrarmos hoje, as Bodas de Álamo, do nascimento do Presidente Samora Machel, o melhor presente que podemos dar, por ocasião do seu aniversário natalício é de a afirmação de que **nunca deixaremos esta pátria nas mãos dos terroristas, jamais deixaremos nas mãos de tiranos.**

À Fundação Samora Machel, encorajamos para que continue a ser cada vez mais criativa, para que a vida e obra de Samora Machel seja matéria de interesse nacional, regional e internacional.

À família Machel, reiteramos o nosso agradecimento por terem dado ao Povo Moçambicano, um nacionalista convicto e um Estadista sem igual.

O Governo continuará a assumir o compromisso de preservar e a valorizar os ideais de Samora Machel, através da consolidação da Unidade Nacional, da Paz e da democracia, protegendo a Independência Nacional e integridade territorial, assim como o desenvolvimento e bem-estar do povo Moçambicano, criando sempre condições para reconhecimento do nosso País no concerto das Nações, defendendo sempre a nossa cultura, a nossa identidade.

SAMORA VIVE NO CORAÇÃO DE CADA MOÇAMBICANO!

Com estas palavras, DECLARO, oficialmente, inaugurado o Centro Cultural Moçambique-China!

Viva a memória inesquecível do Presidente Samora Moisés Machel!

Viva a amizade, solidariedade e cooperação entre a República de Moçambique e a República Popular da China!

Viva Moçambique!

Bem-haja o Centro Cultural Moçambique-China.

Obrigado pela atenção dispensada!